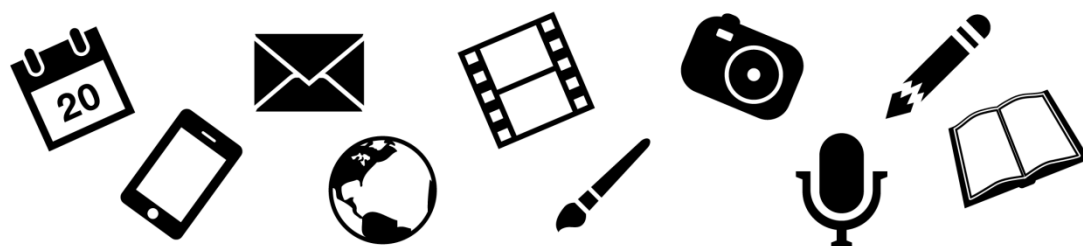




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de abril de 2014

Notícias do Dia – Carlos Damião "Iraque"

Iraque / Editora da UFSC / EdUFSC / Fundação Badesc / Lançamento / Livro / Iraque: dos primórdios à procura de um destino / Embaixador Bernardo de Azevedo Brito / Itamaraty



Diário Catarinense - Visor "Ainda a UFSC"

Ainda a UFSC / Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC / NDI / Nota de repúdio / Confronto no Bosque / Levante do Bosque



Diário Catarinense – Marcos Espíndola "Olho por olho"

Olho por olho / Levante do Bosque / UFSC / Contra-ataque / Denúncia / Centro Tecnológico / CTC / Polícia Militar / Blitze / 18º Trote Integrado do CTC



Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Ideologia política"

Ideologia política / Educação no Brasil / Ideologia política / Confrontos / Interesses ideológicos políticos / Wilson Filomeno / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Florianópolis



Diário Catarinense – Diário do Leitor

"Sobre o DC"

Sobre o DC / Cirurgia intrauterina / Escola Paulista de Medicina / Unifesp / Japão / Estados Unidos / HU / UFSC / Cirurgia fetal / Professor / Carlos Alberto da Silva Junior



A Notícia – Geral

“Vestibular: Inscrições já estão abertas”

Vestibular: Inscrições já estão abertas / Vestibular de inverno / Associação Catarinense das Fundações Educacionais / Acafe / Udesc / UFSC / Livro / O Fantástico na Ilha de Santa Catarina / Franklin Cascaes / Editora da UFSC / EdUFSC

VESTIBULAR

Inscrições já estão abertas

Prova da Acafe está marcada para 8 de junho e conta com mais de seis mil vagas em dez universidades do Estado

Chegou a hora de se inscrever no vestibular de inverno da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). Estudantes interessados em alguma das 6.071 vagas das dez universidades participantes, distribuídas em 23 cidades do Estado, já podem começar a se preparar. A prova está marcada para o dia 8 de junho e vai selecionar candidatos para 199 cursos.

As inscrições foram abertas ontem e vão até 11 de maio. A taxa é de R\$ 70 e não há isenção para o valor. Para efetuar a inscrição, o candidato deverá acessar o site da Acafe até a data-limite e preencher o requerimento de inscrição. Serão 60 questões de múltipla escolha, com quatro opções cada, e uma redação que vale dez pontos. Os exames serão aplicados em Joinville, Araranguá, Blumenau, Brusque, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS).

Entre as instituições de ensino que participam do processo seletivo, algumas têm polos em municípios que não são contemplados pela Udesc ou pela UFSC como: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Canoinhas, Concórdia, Mafra, Criciúma, Rio do Sul, Brusque, Lages, Tubarão, Braço do Norte, Araranguá, Içara, Palhoça, Itajaí, Balneário Camboriú, Biguaçu, São José, Joaçaba, Campos Novos, Chapecó.

Obras literárias

- Agosto – Rubem Fonseca (Saraiva de Bolsos).
- Juiz de paz na roça – Martins Pena (domínio público).
- Melhores poemas – João Cabral de Melo Neto (Global Editora).
- O fantástico na ilha de SC – Franklin Cascaes (UFSC).
- Várias histórias – Machado de Assis (domínio público).

Inscrições: de 7 de abril a 11 de maio.
Valor: R\$ 70.
Prova: 8 de junho, das 13 às 18h.
Onde se inscrever: No site da instituição, www.acafe.org.br.

A Notícia – Geral

“No céu: Marte poderá ser visto a olho nu. UFSC prepara observação”

No céu: Marte poderá ser visto a olho nu. UFSC prepara observação / Observatório Astronômico / UFSC / Evento / Planeta Marte / Universidade Federal de Santa Catarina

NASA DIVULGAÇÃO



VISÍVEL

O planeta ficará mais perto da Terra no dia 14 de abril

NO CÉU

Marte poderá ser visto a olho nu. UFSC prepara observação

O Observatório Astronômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, organiza um evento para observar Marte na semana de maior proximidade entre a Terra e o nosso vizinho avermelhado dos últimos 26 meses. Hoje, os dois planetas se alinham em oposição ao Sol, e Marte ficará mais evidente para quem observá-lo a olho nu. Ele ainda ganha uma aparência mais alaranjada. O planeta estará visível a partir do pôr do sol e atinge a maior altura no céu por volta da meia-noite.

Diário Catarinense Geral

“É possível ver Marte daqui da Terra”

É possível ver Marte daqui da Terra / Observatório Astronômico / UFSC / Evento / Planeta Marte / Observação a olho nu / Planetário / Parque Viva a Ciência / Universidade Federal de Santa Catarina



É possível ver Marte daqui da Terra

Você sabia que poderá ver o quarto planeta do sistema solar sem precisar de telescópio? Nos próximos dias, além de estar na mesma linha que a Terra, o planeta vermelho vai estar bem perto dela, assim, é só prestar atenção no céu durante a noite para observá-lo



DF/AGENCIAS

A partir das 19h, Marte ficará visível a olho nu

- ✓ A Terra e mais sete planetas estão constantemente girando ao redor do Sol. Eles não fazem voltas perfeitadas e, por isso, é muito difícil que formem uma linha reta entre si no espaço. Esse “caminho” que os planetas fazem chama-se órbita.
- ✓ Nesta semana, acontece o que os cientistas chamam de “oposição” entre a Terra e nosso planeta vizinho, Marte. Os dois estarão alinhados com o Sol, permitindo que qualquer um possa observar o planeta vermelho, como é chamado Marte.
- ✓ Em Florianópolis, será possível avistar Marte sem telescópio desde o pôr do sol, por volta das 19h. O planeta aparecerá no céu como uma estrela alaranjada, brilhando um pouco mais forte que a estrela mais visível.
- ✓ Ainda esta semana, Marte e Terra chegarão a menor distância possível entre os planetas: “apenas” 93 milhões de quilômetros. Para se ter uma ideia, seriam necessárias mais de 186 mil viagens entre Santa Catarina e São Paulo para cobrir a mesma distância.
- ✓ O planeta vermelho ainda estará visível a olho nu, ou seja, sem telescópio, na Terra durante as próximas semanas, mas ficando cada vez mais fraco com o tempo.
- ✓ Em Florianópolis, o Observatório Astronômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) convida quem quiser aprender mais sobre os planetas durante a noite até o dia 11 de abril. Não precisa agendar. É só ir até o observatório, entre as 18h30min e 22h, no campus da universidade que fica no bairro Trindade – a não ser que esteja nublado ou chovendo. O prédio fica ao lado do Planetário da UFSC e do Parque Viva Ciência. Você pode pedir informações pelo e-mail astro@astro.ufsc.br.

“Combate à poluição / Problemas históricos da Lagoa da Conceição são tema de debate”

Combate à poluição / Problemas históricos da Lagoa da Conceição são tema de debate / Lagoa da Conceição / Associação Comercial e Empresarial de Florianópolis / Acif / Semana do Empresário Acif / Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico de SC / Agesan-SC / Diretor geral da Agesan-SC / Sérgio Grandó / Presidente da Acif / Sander de Mira / Projeto *Se Liga na Rede* / Casan / Prefeitura de Florianópolis / Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis / Floram / Comcap / Laboratório de Hidráulica Marítima da UFSC / Agência Japonesa de Desenvolvimento / Jica

COMBATE À POLUIÇÃO

Problemas históricos da Lagoa da Conceição são tema de debate

Evento da Acif abre espaço para a comunidade trabalhar questões como as consequências da falta de saneamento básico



MÔNICA FOLTRAN

Os problemas históricos que acarretam na poluição da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, estão na mira de empresários e da comunidade, que promoverão uma série de discussões na Semana do Empresário Acif. O evento é promovido pela Associação Comercial e Empresarial de Florianópolis (Acif) e começou ontem abordando problemas e consequências da falta de saneamento básico na região. A programação é gratuita e segue até o dia 10.

O diretor geral da Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico de SC (Agesan/SC), Sérgio Grandó, fez a palestra de abertura e respondeu os questionamentos sobre o papel da Agesan na fiscalização do saneamento básico da Lagoa.

Empresários e associados discuti-

ram o quanto o serviço público prestado pelas concessionárias autorizadas está em descompasso ao que se espera. Eles queriam saber o que está sendo feito em relação à fiscalização.

– As respostas atenderam em parte aos questionamentos. Muitos dos problemas dependem de vontade política e acabam ficando no limbo – avalia o presidente da Associação, Sander de Mira.

Técnicos já atuam na fiscalização

Grandó falou sobre o serviço da agência, afirmando que será parceira na fiscalização, como já ocorre no projeto *Se Liga na Rede*, uma parceria entre a Casan e a prefeitura de Florianópolis. Conforme ele, os técnicos já estão atuando na coleta da água e do esgoto e também promovendo a fiscalização.

– A agência surgiu para que a po-

pulação possa reclamar caso algo não esteja funcionando como deveria – destacou Grandó.

Hoje, além das questões de água e esgoto, será discutida a nova política nacional e a gestão de resíduos sólidos. A Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (Floram) deve participar com palestras sobre sustentabilidade. A Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap) tem programada oficina de reciclagem e o Programa ReÓleo da Acif fará a apresentação Reciclar é Educar para os jovens da região.

A Semana do Empresário da Acif percorre cada uma das seis regionais de forma semestral, com o objetivo de aproximar o poder público dos problemas regionais.

– A Lagoa é o nosso cartão-postal, um sistema rico e precisa de todo o nosso cuidado – define De Mira.

O problema

De acordo com os dados mais recentes da Diretoria de Planejamento da Casan, de dezembro de 2013, 70% da população do bairro tem cobertura de coleta e tratamento. Estudo do Laboratório de Hidráulica Marítima da UFSC, realizado em 2011, apontava existência de 50 pontos de efluentes jogados diretamente na água, incluindo esgoto doméstico, por não haver muitos tubos de drenagem de água da chuva direcionados à Lagoa.

Sobre a ampliação do Sistema de Esgoto da Lagoa da Conceição, a Casan tem projeto para ampliar a rede de coleta do sistema no Canto dos Araçás, Porto da Lagoa, Beco dos Surfistas e Cidade da Barra. Os recursos são da Agência Japonesa de Desenvolvimento (Jica) num investimento de R\$ 22 milhões. O projeto está em processo de licenciamento ambiental. A expectativa é começar obras em 2015.

diario.com.br

> Acesse o site Diário Catarinense e confira a programação da Semana do Empresário.

monica.foltran@diario.com.br

Notícias do Dia
Caderno Plural
"Novos nomes na cultura"

Novos nomes na cultura / 5ª Conferência Municipal de Cultura / Eleição / Conselho Municipal de Política Cultural / Presidente do Conselho / Marcelo Seixas / Assembleia Legislativa de SC / Secretário Municipal de Cultura / Luiz Ekke Moukarzel / Fundo Municipal de Cultura / Fundo Municipal de Cinema / Funcine / Joi Cletson / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Novos nomes na cultura

Eleição. Membros do Conselho Municipal de Políticas Culturais devem assumir em maio

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br

Eleitos durante a 5ª Conferência Municipal de Cultura, os novos integrantes do Conselho Municipal de Política Cultural devem assumir seus postos em maio. Até lá, a gestão atual prossegue o debate sobre as políticas culturais da cidade que avançaram no encontro da última semana, durante o evento realizado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Ao todo, 30 pessoas entre integrantes da sociedade civil e poder público serão escaladas, na lista dos representantes da prefeitura ainda há duas cadeiras em aberto aguardando respostas dos nomes convidados.

Entre as novidades do encontro que encerrou na sexta-feira, e conforme havia anunciado o secretário municipal de cultura Luiz Ekke Moukarzel, foi efetuado o depósito da primeira parte dos recursos do Fundo Municipal de Cultura, de 2014. Ainda pouco, se considerado o montante de R\$ 1.165 milhão, os R\$ 150 mil liberados à cultura dão um alento aos setoriais que estavam no pleito pela liberação.

O lançamento dos editais, no entanto, só deve acontecer quando o valor depositado for maior. "Já é uma sinalização, mas aguardamos a liberação dos R\$ 600 mil pedidos em ofício no último dia 28, que ainda não tem previsão. Até isso acontecer não vai ter edital. Não queremos lançar de apenas um setor e deixar outros para depois, isso pode acabar desagradando quem ficar de fora", retirou o presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, Marcelo Seixas.

A ideia é lançar basicamente a mesma quantidade de editais de 2012, que contemplou os setores de dança, circo, artes visuais, música, teatro, cultura afro-brasileira, patrimônio cultural, cultura popular, cultura guarani, leitura, literatura e livro.

Representante da sociedade civil do quadro atual do conselho, Seixas destaca que a falta de recursos para o Fundo Municipal de Cultura e o Funcine (Fundo Municipal de Cinema) estão entre as ações que precisam se consolidar como política de Estado. Sobre a avaliação do que foi proposto e na conferência de 2013 e posto em prática até a última conferência, reitera que houve avanços. "A secretaria alinhou estruturas, recuperou departamentos que estavam sendo administradas com outras pastas e foi possível uma discussão mais sólida sobre a questão cultural da cidade. É evidente que temos uma crise de representação, mas avançamos em alguns pontos", conclui.

TITULARES Conselho de Política Cultural

Sociedade civil:

- Luzia Renata da Silva, artes visuais
- Gustavo Barreto, música
- Francisco Xavier Caprário, áudio-visual
- Elisa Schmidt, dança
- Antônio G. de Oliveira Junior, teatro
- Maria Guilhermina C. Salasário, humanidades
- Francisco do Vale Pereira, cultura popular
- Lilitane Moreira Brignol, patrimônio
- Maria Lucila Horn, arte e educação
- Gabriela Kuhnen, moda
- Milton Luiz Horn Vieira, design
- Alexandra E.V. Alencar, cultura negra
- Cristina Gadotti, circo
- Thiago Gonzaga Lopes, cultura digital
- Alzemi Machado, biblioteca

Poder público

- Fabiana Mara Gama, secretaria Ciência, Tecnologia e Desenv. Econômico e Sustentável
- Silvane Dalpiaz do Carmo, Floram
- Ulisses S.Tiago da Silva Souza, Funcine
- Lizandra Barbosa Macedo, SOL
- Rosimeire da Silva, IFSC
- Virginia Gomes de Luca, Iphan
- Joi Cletson, UFSC
- Lilian Schmeil, FCFCC
- Pedro Almeida, Secult
- Lucas da Rosa, Udesc
- Flavia Helena de Lima, COPPIR
- Maria de Fátima de Souza Neves, Igeof

Notícias do Dia Cidade

"Haitianos esquecidos na ilha - Não existe emprego no Haiti"

Haitianos esquecidos na ilha - Não existe emprego no Haiti / Refugiados haitianos / Santa Catarina / Aprendizado do português / Emprego / Moradia / Integração social / Presidente da Associação de Haitianos de Navegantes / Leonel Joseph / UFSC / Vagas para estudantes haitianos / Programa ProHaiti / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Capes / Dificuldades / Universidade Federal de Santa Catarina

📡 Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima e Paulo Jorge Marques 📧 redacao@noticiasdodia.com.br 📱 @ND_online

Haitianos esquecidos na Ilha

Drama. Um dia após as irmãs Pacome, grupo de imigrantes fica sem apoio

LEONARDO THOMÉ E
MARCIANO DIOGO
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Um dia depois do drama das irmãs Mônia e Acefe Pacome, que passaram mais de 24 horas no aeroporto internacional Hercílio Luz, em Florianópolis, à espera de ajuda, ontem foi a vez de um grupo de 13 haitianos ficar mais de seis horas sem assistência. As pessoas tinham no rosto as marcas do cansaço e da desconfiança por estarem num lugar estranho e sem falar o português.

Vindos de Manaus, no Amazonas, entre as poucas palavras que pronunciavam a todo instante estava Itajaí. No grupo, havia um bebê. No aeroporto de Manaus, os haitianos foram informados que alguém os receberia em Florianópolis.

Quando desembarcaram no Hercílio Luz, às 16h, não tinha ninguém esperando por eles. Estavam famintos, não comiam desde as 2h.

Inquietos, não paravam de disparar telefonemas. Conversavam com conterrâneos. Thechele Merot, 35, era o que melhor falava português. Disse que ele e os outros homens vieram para trabalhar na construção civil. "Trabalhamos de pedreiro, montador e lixador. Temos pessoas nos esperando em Itajaí, precisamos ir para lá", disse, enquanto sua filhinha de colo não parava de chorar.

Por volta de 21h30, antes de pegarem o táxi ao preço de R\$ 120 até a cidade do litoral Norte. Merot afirmou que os outros oito conterrâneos já tinham deixado o aeroporto em direção a Itajaí. "Eles já foram", disse.

A região Sul, para Merot, é o eldorado que ele e sua família procuram desde que pisaram em Manaus, há três meses. "Em Itajaí tem trabalho", afirmou, sem saber o nome da empresa ou a pessoa que irá lhe empregar. "Queremos trabalhar", afirmou.

O delegado Ildo Rosa, responsável pela comunicação social da PF (Polícia Federal), conta que não é comum os refugiados haitianos chegarem a Santa Catarina por via aérea. Segundo ele, o normal é eles virem por terra. O suporte de que os refugiados precisam ao chegar num local sem conhecerem ninguém, reforçou, precisa ser dado por aqueles que o empregarão. "Essas pessoas precisam ter o nome e o endereço de seus futuros empregadores", disse o delegado.



Viagem. Depois de horas de espera, último grupo embarca para Itajaí

Status de refugiados firmado pelo governo federal

Procurado pelo *Notícias do Dia*, o secretário de Assistência Social de Florianópolis, Alessandro Abreu, ficou surpreso ao saber da situação dos haitianos no aeroporto. "Estou surpreso de saber que eles estão chegando pelo aeroporto, ainda mais que ficam esperando horas por

lá. Nessas vindas de refugiados ao Estado, isso não tem sido comum", afirmou. Ele disse que a prefeitura só pode agir quando acionada.

De acordo com o Ministério de Relações Exteriores não há um controle de número diante da chegada dos haitianos na Capital.

De acordo com o Ministério de Relações Exteriores não há um controle de número diante da chegada dos haitianos na Capital. muitos deles inclusive vêm por terra e chegam de Manaus. "O governo federal firmou o status de refugiados para os haitianos, portanto somos obrigados a recebê-los. Eles não são ilegais", afirmou o agente da Polícia Federal Ricardo Marroni, que trabalha no aeroporto Hercílio Luz.

Saiu no ND



Na edição desta segunda-feira, o ND contou o drama de duas irmãs haitianas que ficaram mais de 24 horas esquecidas no Aeroporto Hercílio Luz.



Dias melhores. Grupo vem para trabalhar na construção civil no litoral Norte do Estado

País arrasado pelo terremoto de 2010

Após regimes ditatoriais e o terremoto histórico que atingiu o país localizado no Caribe em 2010, o Haiti vive atualmente em um colapso social. De acordo com a ONU (Organizações das Nações Unidas), cerca de 146 mil haitianos seguem desabrigados no país e a maioria da população vive em situação de pobreza extrema. "O Brasil é bom, porque aqui não

tem guerra", disse Black Wisler, 33, com forte sotaque do dialeto crioulo, originário do país, antes de pegar o táxi que o levou a Itajaí.

A situação se agrava ainda mais diante da crise política, pois o país encontra-se sem governo definido, em meio a milícias militares e clãs de criminosos. E é assim que eles buscam no Brasil uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida.

Decididos a trabalhar, buscam de todas as formas o "sonho dourado" no Sul do Brasil. Apresentando um dos melhores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, Santa Catarina pertence a este grupo de Estados que recebe os refugiados. São centenas de haitianos que chegam mensalmente à Capital em busca de empregos.

“Não existe emprego no Haiti”

Há um ano e seis meses em Florianópolis, Lidana Zepherin trabalha em dois lugares diferentes. “Não existe emprego no meu país, está muito difícil a situação. Precisamos ganhar dinheiro de alguma forma e tenho que sustentar meus filhos”, contou a haitiana, que todos os meses manda dinheiro para os dois filhos no Haiti.

Um dos seus empregos é como auxiliar de cozinha em uma rede de restaurantes de frutos do mar. “Já contratamos três haitianos, não temos nenhum tipo de aversão a contratar estrangeiros porque sabemos que precisamos dar oportunidade para eles. Todos que contratamos são bem trabalhadores, e estão sempre com um sorriso no rosto”, afirmou Dominique Lopes, analista de RH que contratou Lidana.

Segundo Lidana, os haitianos que vivem em Santa Catarina tendem a se ajudar. Eles buscam primeiro ensinar o português para os conterrâneos, e depois auxiliam na procura de emprego e locais para morar. “Moro atualmente com meu irmão e meu cunhado, e fo-

ram eles que me ensinaram a falar português”, disse a refugiada.

Como não há um programa específico de integração social para os haitianos, muitos deles realmente dependem de ajuda. “Damos apoio a eles. Quando chegam normalmente já têm algum conhecimento, mas se não tiverem recebemos eles nas nossas próprias casas. Ajudamos na procura de um emprego e residência”, relatou Leonel Joseph, presidente da Associação de Haitianos de Navegantes, que já conta com mais de 150 imigrantes registrados.

Leonel conta ainda que o idioma é um grande empecilho para a integração dos haitianos. Por isso, o professor João Edson Fagundes resolveu dar aulas de português voluntariamente aos refugiados em Navegantes. “Observei a necessidade na metade do ano passado, pois cresce o número de haitianos na cidade. Ensino o português para eles terem o instrumento mínimo para conseguirem ser aprovados em uma entrevista de emprego”, afirmou. **(Marciano Diogo)**

SORRISO
 Rede de restaurantes de frutos do mar de Florianópolis já contratou três haitianos



Sustento. Com dois empregos, Lidana manda dinheiro todo mês para os filhos

UFSC recebeu 28 haitianos em 2011

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) também presta auxílio aos haitianos. Em 2011, após o terremoto histórico que atingiu o país caribenho, a universidade recebeu 28 haitianos por meio do programa ProHaiti da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Atualmente, todos cursam diferentes graduações das áreas de humanas e exatas. Além da bolsa de estudos, o programa também disponibiliza uma verba mensal para auxiliar esses refugiados.

Um deles é Paul André, que conseguiu vencer as barreiras impostas e se formará em engenharia civil no fim deste ano. “É outra cultura e hábitos. Tive dificuldades na integração e comunicação, mas sempre fui muito tranquilo em relação a isso, estamos aqui para aprender. O problema no meu país é que não há empregos suficientes para toda a população. Mas da mesma forma quero voltar para lá. Assim que me formar, no outro dia volto para o meu país. Levarei meus conhecimentos profissionais para lá”, disse.